Ano 23.º — Sabado, 10 de Maio de 1930 — N.º 1124

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

A NOSSA RESPOSTA
ao "grande panfletario,,

Em defeza diz Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*:

1.º

O Réo não é responsavel pelo artigo incriminado. E' claro o § 1.º do art. 19 do Dec. n.º 12.008. Ele não é o autor do artigo de *O Democrata* nem nela tem qualquer responsabilidade.

2.º

E o processo está insanavelmente nulo, porquanto se não cumpriu o disposto no art. 38 do citado Dec.

3.º

O Réo é tambem parte ilegitima em face deste art. com referencia ao citado § 1.º do art. 19.

4.º

Mas o Réo aceita inteiramente a responsabilidade do comentario que fez ao artigo incriminado.

5.º

O autor, efectivamente, toda a vida deu provas de maldade.

6.º

Sempre se mostrou odiento e rancoroso e sempre se evidenciou pela falta absoluta de sentimentos.

7.º

O autor não é um louco, mas portador de uma tara que só a morte fará desaparecer. O Réo vai demonstrá-lo.

8.º

A sua maldade provem, entre outros factos, sobejamente conhecidos no país, da forma como publicamente tratou os proprios filhos, em sucessivos artigos do *seu* jornal.

9.º

Da forma como tratou os seus irmãos, e os seus melhores amigos e que toda a gente desta cidade tem na memoria.

10.º

Da forma como tratou a propria esposa, ainda hoje viva, a quem levou á prostituição, pela rudeza do tratamento que lhe dava e pelas infamias que contra ela praticou, vindo depois assoalhar, em publico e raso, a infamia da vida da mãe dos seus filhos, para que tinha concorrido.

11.º

Odiento e rancoroso ele proprio tem feito a demonstração desses seus sentimentos. A campanha que fez contra Jacinto Nunes, Bernardino Machado, Afonso Costa, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, sem ser preciso recordar o que fez e o que disse de Elias Garcia, Feio Terenas, Latino Coelho, Teofilo Braga, Guerra Junqueiro, Alexandre Braga, Gomes da Silva e outros grandes vultos do país, por motivos que ninguem ignora e andam na bôca de toda a gsnte.

12.º

Assim, convencido de que aqueles grandes cidadãos haviam concorrido para a sua desqualificação no exercito, atacou-os da forma mais insolita, mais infame e mais porcamente suja.

13.º

Porque o Réo, como o Dr. Antonio Roque Ferreira, de Fermentelos, e Dr. José Maria da Silva, professor de um liceu do Porto, ousaram discordar da pouco escrupulosa orientação que dá aos negocios e interesses da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, publicamente e por mais que uma vez, quer nos discursos que profere nas sessões daquela Junta, quer no seu jornal, tem aconselhado e tem insinuado que deviam ser mortos pela populaça.

14.º

Em Aveiro tem ofendido e afrontado toda a gente' a mais nobre, a mais patriota, aquela a quem Aveiro mais deve, pelos seus serviços, pelo seu nome e pelos seus talentos. Sem ser preciso falar nos mortos que muitos são—e entre eles e em homenagem á sua memoria podemos citar Sebastião de Magalhães Lima, Cunha e Costa, Francisco Augusto da Fonseca Regala, Joaquim de Melo Freitas, Domingos José dos Santos Leite e outros—ninguem esquece os insultos e ofensas que dirigiu a Luí Cipriano Coelho de Magalhães, Jaime de Magalhães Lima. Conde de Agueda, dr. Pompeu Cardoso, dr. Antonio Lucio Vidal, Padre Manuel Rodrigues Vieira, Acacio Rosa, dr. Antonio Duarte Silva, Antonio Homem de Melo, Egas Moniz, André dos Reis, Silva Rocha, Lourenço Peixinho, Alberto Souto e tantos outros e não é raro dizer e escrever que Aveiro é uma terra de pulhas, e foi ele o autor de uma lembrança que o marca indelevelmente — agora que pede a protecção da cidade e que quer ver *respeitada a sua honra, a sua dignidade, a sua dedicação pelo bem publico e pela grandeza e prosperidade desta terra* —qual seja a substituição das armas de Aveiro, por um *chifre e uma ferradura.*

15.º

O seu pundonor é tão grande, e a sua dignidade tão inatacavel, como inculca, que, chamado publicamente (aqui entram dois termos que omitimos) nunca se desafrontou. Como nunca se desafrontou das várias acusações que lhe teem sido feitas, as mais gráves, á sua honra de homem, marido e pai.

16.º

A sua honra é tão grande que se negou a pagar uma fiança que tinha prestado á Fabrica Aleluia desta cidade, por louça que um burlão da sua familia tinha adquirido, e ainda por cima insultou no jornal os proprietarios daquela fabrica.

17.º

A sua honra é tão grande que, negando-se a bater-se em duelo com Afonso Costa, o insultou depois vilmente.

18.º

A sua honra é tão grande que vivendo em escandalosa mancebia recebe e alberga em casa, fazendo-a passar temporadas em companhia dele, a sua propria filha; e que consente que se hospede na mesma casa, numa imiscuidade revoltante, a amante de um seu filho.

19.º

Como politico é um miseravel. Republicano de sempre, como afirma, emigrou após a proclamação da Republica, mancomunando-se com os monarquicos e chegando a fazer parte das colunas de Couceiro, que atacou Vinhais.

20.º

Como funcionario publico foi reformado do Exercito por incapacidade moral; aceitou, sem concurso, o logar de professor da Universidade do Porto, e esteve dois ou três anos sem ir á sua Escola, mas recebendo todos os seus ordenados.

21.º

Em Paris e no exilio foi sustentado pelos monarquicos, recebendo uma pensão do falecido Conde de Sucena.

22.º

Como Presidente da Junta da Barra habita uma casa que é pertença do Estado; nomeou um neto empregado da secretaria daquela corporação e tem ao serviço do seu jornal um individuo que é pago pela Junta da Barra.

23.º

Não contente com isto arrendou para a sua tipografia a casa da Rua do Seixal que é do mestre de obras da Junta, Antonio Augusto da Silva, que, segundo é publico, para colher as boas graças do Autor, lhe fez uma renda levesinhá.

24.º

Para colher os votos de alguns membros da Junta, entre os quais Pompeu da Costa Pereira e Lino Marques, nomeou empregados da Junta, um cunhado daquele e um filho deste, contra a lei e contra a moral.

25.º

Para assim fazer despediu, com ilegalidade e violencia, do serviço da Junta, o velho republicano Manuel Dias dos Santos Ferreira, que merece a consideração de toda a cidade pela sua honradez e escrupulo, e que, como amigo, por ele fez e desde ha muitos anos, todos os sacrificios e largos dispendios de dinheiro.

26.º

Nomeou, entre outros, empregados da Junta a que preside, um sobrinho e um condenado por ladrão, que acabava de sair da Penitenciaria, indultado pelo Governo num impulso de generosidade que só se explica pela verdadeira e horrorosa desgraça em que tinha a familia.

27.º

Tem nomeado para a Junta da Barra, numa administração perdularia e vergonhosa, uma quantidade de empregados que levam dos respectivos cofres mais de uma centena de contos em cada ano.

28.º

Despediu o empregado Manso Preto, que, pelos seus serviços e trabalhos, mereceu sempre a consideração dos seus superiores, por ele se não prestar a colaborar na verdadeira e indecente intriga que ele implantou e a que está sujeito o pessoal bom e honrado daquela corporação local.

29.º

E é tão mau e tão perverso que deseja a morte e, como já se disse, insinua e faz propaganda de que ela é necessaria para aqueles que, afinal, só cometem o crime de o atacar nos seus desmandos e nas suas prevericações.

30.º

Não merece a consideração de qualquer pessoa, e tendo sempre declarado e escrito que nunca chamaria aos tribunais quem quer que fosse por abuso de liberdade de imprensa e tendo depois afirmado que só ao tribunal iria quando as acusações que lhe fossem feitas, envolvessem a Junta Autonoma, agora, com o maior desplante, a mais inqualificavel desvergonha, vem para o pretorio por acusações á sua pessoa e ao seu modo de ser.

31.º

Tem provocado, injuriado, difamado, o Réo, que é um homem de bem, que tem levado a vida a trabalhar honradamente, que tem sido bom cidadão, bom filho, bom marido e bom pai.

32.º

Assim o Réo tem de ser absolvido, porque, convidado a fazer prova do que afirma acerca do modo de ser do A. como homem, como jornalista e como Presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, ha de faze-la e exuberantemente,

33.º

Relativamente á indemnisação: não a deveria o Réo ao A., mesmo na hipotese, não esperada, da sua condenação, porque o A. não é susceptivel de qualquer prejuizo moral, como ficou dito e plenamente demonstrado. Nem se como disse, alguma vez se desafrontou do que se lhe tem atribuído, nem explicou os actos preversos que tem praticado.

TESTEMUNHAS:

Dr. Alberto da Fonseca Borges, casado, medico, residente na Figueira da Foz.

Dr. Pompeu de Melo Cardoso, solteiro, medico, residente em Aveiro.

Dr. Antonio Lucio Vidal, casado, advogado, residente em Vagos.

João de Pinho das Neves Aleluia, casado, industrial, residente em Aveiro,

Pompeu Alvarenga, casado, industrial, residente em Aveiro.

Manuel Dias dos Santos Ferreira, divorciado, proprietario, residente na Oliveirinha.

Dr. Antonio Roque Ferreira, casado, medico, residente em Fermenteles.

Capitão José Afonso Lucas, casado, professor da Escola Central de Sargentos, residente em Agueda.

Dr. José Maria da Silva, solteiro, professor do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto. residente na Granja.

Jorge Cruz Lopes dos Reis, casado, funcionario da Camara Municipal do Porto e residente na mesma cidade,

Aveiro, 6 de maio de 1930.

O advogado,

HERNANI FERREIRA DE MIRANDA,

"Angola e Metropole,,

Iniciou-se no dia 6, em Lisboa, o julgamento de Alves dos Reis e seus cumplices na celebre burla que ha cinco anos tanto deu que falar e cujo processo vai ser agora desfiado num tribunal a que preside o juiz dr. Simão José.

Que se irá passar? Que maiores surprêsas estarão reservadas? Qual o epilogo do extraordinário acontecimento bancario?

Vamos a vêr.

Ministro do Interior

Por falecimento de sua mãe, sr.ª D. Maria do Ceu Figueiredo, encontra-se de luto o nosso presado amigo, sr. coronel Antonio Lopes Mateus, actual titular da pasta do Interior, que está gerindo com a maior dedicação pela Republica, a qual, desde o seu advento, nunca deixou de servir desinteressada e abnegadamente como patriota e militar brioso.

A veneranda extinta contava 76 anos, era viuva e o seu funeral, realizado domingo, em Vizeu, constituiu a mais eloquente demonstração de sentimento ali manifestada nos ultimos tempos.

Ao sr. coronel Lopes Mateus, a sua filha D. Fernanda Nogueira Mateus, ilustre aveirense, e demais familia enlutada, o nosso cartão de sentidas condolencias.

Benemerencia

Da sr.ª D. Primavera Mafalda Barbosa, que actualmente reside no Porto, recebemos a quantia de 30$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal e com igual fim mais 3$00 da senhora anonima referentes ao corrente mez.

Temos nesta altura 64$00 para oportunamente, com outras importancias, distribuirmos pelos desprotegidos da sorte.

Muito reconhecidos.

Princeza D. Joana

Santa lhe chamam pela história fóra, de sua santa vida rezam os nossos Agiologios e em Aveiro a devoção do povo não esperou bulas de Roma para a adorar no alter.

Primeira nascida dessa tragica união entre D. Afonso V e a filha de D. Pedro, o de Alfarrobeira, foi logo jurada princesa e herdeira da corôa, antes do nascimento do seu irmão D. João—o que depois foi o principe Perfeito.

Dela se dizia no tempo, que não havia tambem mais perfeita princesa em toda a cristandade, por suas graças morais e corporais.

Aos 3 anos perdeu a mãe, morta *com suspeita de veneno* e a sua infancia acarinhada pela tia D. Filipa. conheceu toda a miseravel intriga que lhe assassinou o avô numa cilada a que se chama batalha.

Herdeira da indole fraca e bondosa do pai, *melhor homem do que rei,* a sua vida foi, tambem como a dele, o joguete de influencias obscuras.

Assim, entrou para o convento *mais por inspiração divina do que por vontáde propria.* O que as crónicas não dizem é quem fôram os agentes desta divina inspiração—mas advinham-se.

El-Rei seu pai opôs-se á sua entrada para o convento, e mais tarde, ao fim do ano de noviciado, foi necessaria a energia indomita do Principe D. João para impedir que a fizessem professar.

Três principes a quizeram para esposa e três sonhos de noivado viu desfazerem-se um após outro, entre trágicos sucessos.

Por fim recolheu-se de novo ao claustro das dominicas de Aveiro, levando consigo essa maravilha da nossa pintura quatrocentista, o seu retrato de princesa, que a eternisa não com o nimbo da santidade, mas com a aureola da sua dôce beleza.

Seria esse retrato uma recordação dum desses esponsais que a sorte não consentiu?

Pois era uso a troca de retratos entre os noivos, antes da primeira entrevista; e talvez aquele fosse levado para a cela, como uma saudade do Amor desconhecido, pela triste princesinha que morreu freira e virgem.

JOSÉ DE BRAGANÇA.

Faz depois de ámanhã 440 anos que se despediu da vida, exalando o ultimo suspiro no convento desta cidade, a Princeza D. Joana. Antigamente era o dia 12 de maio de esplendorosa festa, vestindo o mosteiro, onde jazem os seus restos mortais, as melhores galas em honra da excelsa princeza, que assim era homenageada em virtude da sua santidade. Porêm, hoje, pouco ou nada se faz nesse sentido, estando quasi extinta a tradição que indicava como padroeira de Aveiro a filha de Afonso V.

Se os tempos agora são outros...

Falta de espaço

Por absoluta carencia de espaço deixamos de inserir neste numero varios originais e entre eles uma carta de Esgueira, que se relaciona com a comissão administrativa desta freguesia.

Que nos descu'pem os seus autores.

Ao sr. Governador Civil

Chamâmos a atenção do ilustre magistrado que se encontra a chefiar o nosso distrito, para o ultimo numero da *Gazeta de Arouca* onde vem exarada a opinião de alguns cavalheiros de respeitabilidade sobre a adaptação de parte do antigo convento da vila a tribunal e cadeias, isto por ficar garantido, como se demonstra, o equilibrio financeiro do concelho e assegurado o seu progresso futuro.

Neste caso, como noutros identicos, não deve haver politica para só se atender ao interesse colectivo. Que o sr. governador civil o resolva, pois, levando em linha de conta a economia que resultará se fôr adoptado o projecto do sr. Fernandes de Sousa.

Os tempos não vão para luxos nem tão pouco para grandes empreendimentos que possam sobrecarregar os povos a que se destinam. E' preciso compreende-lo, cabendo ás autoridades a missão de pôr entraves a exagéros mesmo por que *quem não olha adiante atraz, fica...*

Nada de bom se deve esperar daquele que não tendo feito nada por si proprio se reputa no dever de descobrir os defeitos dos outros—BLACKIE.

Com autoridade

Transcrevemos do nosso colega do Porto, *A Montanha*:

Homem Cristo chamou aos tribunais *O Democrata*, de Aveiro, depois de vêr que, no campo jornalistico, não podia com ele.

Mas para sair bem do tribunal, na petição insere isto:

"E para que o arguido se não possa queixar senão de si proprio, pretende o queixoso que o arguido seja admitido a justificar os factos ofensivos que imputa ao queixoso,,.

A justificar o quê?

Não sabemos o que justificará. Duma coisa, porêm, estamos convencidos: é de que ninguem seria capaz de provar que Homem Cristo alguma vez tenha caluniado, difamado, insultado e emporcalhado seja quem fôr.

Isso, não. Sempre muito correcto, muito calmo, muito delicado, muito polido e muito decente.

Testemunhas não apareceria nem uma.

E é por isso que aquela petição está cheia de autoridade e ele tem de sair do tribunal glorificado pelo advogado.

E' pena se ele não vai.

Descance, colega; ele tambem hade ir...

Os "Galitos" em Viana

Como a "équipe" aveirense foi recebida pela cidade amiga do ridente Minho

O nosso distinto colega a *Aurora do Lima*, na sua edição do dia 2, relata assim a curta estada dos fotobolistas de Aveiro entre os vianenses:

A visita que os *Galitos* acaba de fazer a Viana do Castelo, mais uma vez deu ensejo a que esta cidade e o seu povo, manifestassem a sua profunda e radicada amisade que os ligam á bela cidade do Vouga.

Viana, que a custo sae de casa, põe-se toda na rua quando lhe dizem que vem uma excursão de Aveiro—mesmo que essa excursão seja sómente de 18 rapazes, como agora aconteceu.

Quando no sabado passado o comboio que conduzia o grupo dos *Galitos* entrou nas agulhas, imediatamente estralejaram os foguetes, o povo se comprimia para ver mais de perto, ao mesmo tempo que uma vibrante salva de palmas, enchia a gare. A banda dos Voluntarios, que tão simpaticamente se associara ás festas promovidas pelo *Vianense*, alegrava mais o ambiente, ao mesmo tempo que a rapaziada do Liceu de Gonçalo Velho, marchava á cabeça nos vivas e ala arriba.

Troca de abraços entre velhos amigos, lembranças e cumprimentos de outros que não puderam vir... e agora está-se fóra da gare. O povo é imenso, mas cortezmente, disciplinadamente, abre alas para os aveirenses passarem. Compareceram todos os clubs locais e os Bombeiros Municipais e Voluntarios, de farda, aparecem encarrapitados nos seus modernos pronto socorros, ostentando vistosos fogos de artificio, que os Silvas gentilmente forneceram. Põe-se em marcha o cortejo; e quando se descia a rampa da estação, uma alegre surpreza: José de Castro, que tambem gentilmente quizera associar-se á festa, faz rebentar sobre a cabeça dos visitantes já confundidos, um formoso *bouquet* da sua arte. O ambiente anima mais; e á medida que se entra na cidade, mais pasmam os nossos amigos: filas com pactas de povo ladeam as ruas, ao mesmo tempo que janelas e sacadas estão apinhadas de senhoras. Um aveirense indaga, muito ingenuamente, se havia alguma festa de vulto em Viana, para estar assim tanta gente nas ruas. E como lhe dissessemos que a festa eram eles, sentiu-se comovido e a custo queria acreditar.

Chegamos á Praça da Republica e surge então a marcha Vianeza, com os seus bonecos incandescentes e dois enormes letreiros em que se lêem saudações aos visitantes. O entusiasmo aumenta. Segue-se pela rua Sacadura Cabral e quando o cortejo passava em frente ao *Viana Foot Ball Club*, surge a direcção desta simpatica agremiação, e convida os visitantes e a direcção do *Vianense* a subir, a fim de lhe apresentar as suas saudações. Assim se faz e num momento a vasta sala de baile enche-se literalmente. Quando tudo serena, o sr. Severino Costa, presidente da *A. G. do Club*, apresenta as suas saudações aos visitantes e diz em certa altura:

«*E'-nos indiferente que Aveiro nos mande uma embaixada de numerosa gente ou de pouca gente. Para nós é sempre o coração da linda e feiticeira cidade, que nos visita, e para nós tanto vale, contanto que a passemos estreitar bem contra nós. A vossa visita é sempre querida e recebendo-vos em nossa casa, com simplicidade, mas com suprema alegria, é bem a visita dum velho e querido amigo ausente, que festejan.os*».

Palmas e vivas coroam estas palavras, fazendo-se imediatamente silencio quando o presidente do *Galitos* faz menção de falar. O sr. José Simão sente-se verdadeiramente comovido e as suas palavras traduzem bem a alegria e a comoção que sente, ante o que o povo de Viana acaba de lhes fazer. Referindo-se á amisade que liga os dois povos, ele verifica que ela existe de facto radicada no coração de todos, e que nem distancia nem tempos conseguirão apagal-a.

Saúda a nossa terra, e termina erguendo vivas a Viana. Em seguida o cortejo recomeça a marcha, em direcção ao *Sport Club Vianense*. A' porta, uma força de policia mantem a ordem, impedindo a invasão do edificio. O vasto e formoso salão de festas do velho club, enche-se literalmente. Abre-se uma clareira e quando os aveirenses entram, uma longa salva de palmas os acolhe. Rodeado de toda a direcção da casa, com excepção do sr. Eduardo Guedes que se encontra de luto, o presidente da Direcção, sr. dr. José de Matos, num magnifico e sincero improviso, apresenta aos visitantes as suas saudações. *Estaes na vossa casa!* — exclama — *a vossa vinda dá-nos a alegria que daria um filho pródigo voltando ao lar paterno!*

O discurso do sr. dr. Matos é de um entusiasmo tão comunicativo, que a assistencia o corta a cada passo com aplausos, victoriando os visitantes. O sr. José Simão, dos *Galitos*, agradece e, confessando-se impotente para dizer o que sente, finda com esta frase, sublinhada com uma salva de palmas: *Por mim, por todos, por Aveiro, muito obrigados*...

Em seguida os visitantes dirigiram-se ao Hotel Central onde jantaram na companhia de alguns directores do Vianense.

Findo o jantar, dirigiram-se os aveirenses, na companhia da Direcção do *Sport Club Vianense* e *Associação de Foot-Ball*, de Viana, ao Jardim Publico a fim de assistirem á inauguração oficial da nova iluminação. No coreto tocava a banda de infantaria 3, vendo-se ali imenso povo. O efeito surpreendente da iluminação, a disposição moderna dos canteiros, com os seus desenhos maravilhosos, traçados por mestre Marçal Leite, a fonte monumental com o seu distico: *E' um regalo na vida, á beira d'agua morar*; toda a disposição do formoso jardim que será orgulho de Viana, tudo impressionou agradavelmente os visitantes, que não regatearam os seus louvores aos bairristas vianenses.

Após a visita dirigiram-se os jogadores dos *Galitos* e Direcção do Club, ao *Sport Club Vianense*, onde tinha lugar o *copo d'agua* que este lhe dedicava.

No vasto salão de festas estava armada a mesa, comparecendo nessa altura o primeiro grupo do club, com o seu treinador, sr. Desiderio Genesi, e muitos socios, e a Direcção do *Viana Foot Ball Club*, para tal convidada especialmente.

O sr. dr. Matos e José Simão, mais uma vez trocaram saudações, falando ainda o presidente do *Viana Foot-Ball Club* e representante da Associação de Foot-Ball de Aveiro, que tinha vindo com os *Galitos* a convite da sua congenere desta cidade, de quem foi hospede.

No final do *copo de agua* o sr. Antonio de Campos, societario do *Café Bar*, convidou os aveirenses a visitarem o seu estabelecimento, onde os brindou com o que desejassem.

O *Café Bar* foi muito admirado pelos aveirenses, que felicitaram o sr. Campos.

Em seguida a Direcção do *Vianense* e demais socios, acompanharam os *Galitos* ao Hotel.

No domingo de manhã, pelas 11 horas, realizou-se o passeio a Santa Luzia, acompanhando os visitantes a Direcção do *Vianense* e a da *Associação de Foot Ball*.

Ali, os aveirenses ficaram maravilhados com o panorama que se disfruta, subindo de ponto a sua admiração quando, do alto do Grande Hotel, poderam abranger a infinidade do horizonte. A imensa paisagem, adormecida no sol loiro e acariciante, subjugou todos—visitantes e naturais.

A's 2 horas da tarde, a direcção do *Viana Taurino Club* convidou as direcções dos *Galitos*, *Vianenses* e *Associação de Foot Ball* a visitarem a sua séde. Ali, depois de abertas várias garrafas de champagne, o sr. Arnaldo Passos proferiu uma saudação, singela, mas cheia de sinceridade, agradecendo o sr. José Simão.

Usou da palavra para saudar o velho club local, o sr. Severino Costa, que recordou com saudade os tempos de camaradagem agora felizmente reatados, frisando como são mesquinhas as questiunculas que ás vezes dividem os homens—mesquinhez essa que só se vê passados tempos, quando a calma nos deixa realmente ver.

A's 16 horas, no Campo de Monserrate, realizou-se o encontro de foot-ball em que os locaes venceram por 4-2, com justiça. O jogo decorreu, como era natural, sem incidentes, tendo os visitantes de inicio dominado ligeiramente. O *Vianense*, por fim, conseguiu assentar jogo, e deu-nos algumas fases interessantes.

Após o jogo, tendo a Direcção da Assembleia Vianense convidado os aveirenses a visitar a sua séde, foi-lhes ali servido um finissimo *copo de agua*, na presença de senhoras, sócios, direcção, etc. A Direcção do *Vianense* e *Associação de Foot-Ball de Viana* e Aveiro, tambem foram convidadas. Mais uma vez se trocaram brindes afectuosos, tendo os visitantes admirado muito as novas instalações daquela modelar casa de recreio.

A' noite os visitantes assistiram ao espectaculo no Sá de Miranda, tendo retirado na segunda-feira, encantados e maravilhados, confessando-se impotentes para exteriorisar a sua satisfação e reconhecimento.

"O Democrata" *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

IMPRENSA

"ECO DE VAGOS"

Vem de entrar no seu 10.º ano este quinzenario republicano independente, que, sob a direcção do professor Ernesto de Almeida Neves, se publica na vila donde tira o nome, pugnando pelos seus interesses materiais e morais para o que não lhe falta autoridade.

Cumprimentamo-lo.

«A VOZ DA VERDADE»

Tambem atingiu igual idade o denodado campeão republicano de Vizeu *A Voz da Verdade*, proficientemente dirigida por Pereira Araujo, que não só se tem evidenciado na defêsa dos bons principios, como no ataque á mentira religiosa, combatendo o dogma e o preconceito.

Enviamos-lhe afectuosas saudações.

Dr. Julio Henriques

Tendo passado no dia 7 o aniversário da morte do sabio professor da Universidade de Coimbra e grande homem de bem, dr. Julio Henriques, veio nesse dia a esta cidade depor uma palma de bronze na sua campa, o pessoal do Instituto Botânico daquele estabelecimento de ensino, que se fez acompanhar pelo actual director sr. dr. Luiz Carriço.

Efemerides

10 de Maio

1895—Morre no Porto o notavel jurisconsulto Alexandre Braga (pai).

1907—O govêrno franquista dissolve as côrtes e inicia a sua ditadura com perseguições aos republicanos.

1609—Morre Campanella, martir do livre pensamento.

Uma aventura

De S. Martinho do Porto saiu para o mar, no dia 1, o sr. Antonio Gomes Viegas, de 50 anos, que, num pequeno barco por ele construído, tenciona atravessar, sósinho, o Atlantico, em direcção ao Brasil.

O arrojado navegante, que calcula demorar 45 dias na viagem, depois de sair de Lisboa, unico porto de escala incluído no programa, não possue, segundo se diz, conhecimentos alguns especiais de navegação, indo, por assim dizer, fiado, apenas, na sua coragem.

Mas, nesse caso—adeus Gomes, que te vais á vela!...

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense*, aos Arcos

Agencia Havas

Recebe anuncios para O Democrata *tanto na sua séde, em Lisboa, R. de S. Julião, 170, como na filial do Porto, R. Sá da Bandeira, 90, 1.º, visto ser a nossa unica representante nas duas cidades.*

A propósito

Da interessante secção—*Factos e Comentários*—do nosso colega do Porto, *A Montanha*:

«Homem Cristo chamou aos tribunais *O Democrata*, de Aveiro, por este ter produzido materia ofensiva para a sua honra!!!

Ora aí está uma coisa que ele nunca fez—foi ofender a honra alheia.

Lá isso é verdade...

Récita de gala

O Teatro Aveirense teve, no ultimo sabado, uma das suas maiores enchentes. Efectuou-se a anunciada récita pela corporação dos Sargentos de Infantaria 14, de Vizeu, á qual foi esperar a banda do Asilo Escola e muitos camaradas da guarnição de Aveiro, que a acompanhou até ao centro da cidade.

A apresentação do grupo não poude ser feita pelo chefe do distrito, a quem um inesperado acontecimento obrigou a ausentar-se precipitadamente, substituindo-o o ilustre secretário geral do govêrno civil, sr. dr. Henrique Paz. Falou pouco, mas bem, salientando o fim a que se destina o produto do espectaculo — a construção dum sanatorio para sargentos tuberculosos.

Seguiram-se alguns numeros orfeonicos, que os espectadores aplaudiram e bisaram com justificada razão. Depois teve logar a ginastica italiana com espingarda, acompanhada de musica, numero de efeito e desconhecido entre nós, que arrancou tambem merecidos aplausos, tendo de ser repetido. Por ultimo, a opereta em 3 actos *O Filho da Republica*, que, a-pezar da sua antiguidade, ainda fez vibrar a plateia, produzindo-se durante a sua representação calorosas manifestações. A *Marselheza*, hino que a revolução de 1793 consagrou na França e é conhecido de todo o mundo, foi ouvido de pé assim como a *Portuguêsa*, executada a pedido, erguendo-se por essa ocasião repetidos vivas á Republica e á Liberdade.

Não nos permitindo o espaço de que dispomos entrar em minudencias, diremos que, nesta representação, brilhou a vivandeira Jeny (D. Judith Lopes) cuja fraca voz foi compensada por excelente declamação, sendo de magnifico efeito os côros, muitos certos e afinados. Enfim: passou-se uma noite sob todos os pontos de vista agradavel não só pela maneira como o grupo se nos evidenciou as suas aptidões, mas tambem por a musica que se fez, excelentemente regida pelo sr. Firmiliano Martins Candido, a quem o publico, querendo dar-lhe um testemunho do seu aprêço, chamou ao palco, ovacionando-o.

O grupo de sargentos era acompanhado pelos srs. capitães Fausto de Matos, que representava o comando militar de Vizeu, e Mario Nogueira, ensaiador da ginástica italiana, que, assim como muitos outros excursionistas, andaram em passeio pela cidade e arrabaldes, levando, ao que nos dizem, as melhores impressões da visita.

Depois do espectaculo realisou-se no Recreio Artistico um baile em honra dos visiences, que durou até ás 5 horas de domingo, por o comboio de régresso partir pouco depois.

O TEMPO

Maio é o mês das rosas, cujo perfume enebria os poetas, abrindo-lhes a inspiração. Mas não é o mês de maio que se iniciou há pouco e se vai arrastando tristonho, frio e chuvoso—quasi como os dias de inverno. Este ano deixaram de haver rosas nos jardins—está tudo murcho, como os tomates da Junta... Já lá viram desconsolo maior sobre tudo para os amantes... da Flora?...

Armando á popularidade

Pelo visto, o *salvador de Aveiro*, que é, como se sabe, o *cabeça da raça*, quer mais festa, estrondosa festa, entusiastica festa. Mas de que genero, se ele diz que «as fêtas das manifestações não podem ser consideradas *apoio positivo*?»

Afinal, ninguem compreende o *nosso salvador*. Ou por outra: nós compreendemo-lo. Mas como esta terra não é aquela terra de sicarios que ele julga, por mais vivas que os *patriotas* lhe levantem não conseguem satisfaze-lo.

Escusam de se ralar...

Pascoa dos pobres

Damos a seguir a relação dos pobres contemplados na distribuição da Pascoa:

Com 10$00: Uma envergonhada; Armanda Raposo; R. da Fonte Nova e Eduarda Raposo, R. da Corredoura.

Com 7$50: Aurea de Lemos, L. da Apresentação; Maria da Conceição Martins, R. da Fonte Nova e Angelina Rosa, idem.

Com 5$00: Uma envergonhada; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Maria Balacó, idem; Joana Lameiras, idem; Manuel Marques de Almeida, R. da Rato; Norberta Rosa, R. do Vento; Rosa Coroa, T. da Apresentação; Florinda de Jesus, R. da Sé; Aurelio Campos, idem; Joana Mofa, R. do Carril; Maria Tambora, Cimo de Vila; Maria Albina, idem; Joséfa da Costa, idem; Quiteria de Jesus, idem; Mariana Brita, idem; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Jeronimo Carvalho, idem; Ana de Oliveira, R. das Salineiras; Adelaide das Neves Marques, R. de Sá; Maria Antonia, R. da Granja; Luís Mieiro, R. de S. Sebastião; Margarida de Matos, T. das Beatas; Maria José de Lemos, R. dos Mercadores, Ermezinda Ferreira, R. das Olarias; Francisca Adelaide, R. Miguel Bombarda; Rosa Pires Soares, idem; Maria Chiça, idem; Ana Maria, idem e Conceição Tainha, R. da Corredoura.

Com 2$50, Luí. Japão.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a Rosinha, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva. Amanhã fa-los a sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Moreira Freire; no dia 12, o sr. Domingos Magalhães, actualmente no Pará (E. U. do Brasil); em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. tenente Arnaldo de Quina Domingues, de infantaria 19; e os srs. Francisco Marques da Silva, escrivão de Direito e Inocencio Soares; em 14, a menina Mariete, neta do sr. capitão João de Almeida Serra, administrador de S. Vicente de Cabo Verde e em 16, o pequenito Amadeu, filho do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores.

Gente nova

Em Esgueira tiveram as suas délivrances, a sr.ª D. Arminda de Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho, que deu á luz um menino e a sr.ª D. Maria Rosaria Duarte de Pinho dos Santos, esposa do sr. Manuel Duarte dos Santos, que teve uma creança do sexo feminino.

Aos pais e avós das crianças as nossas felicitações e a estas auguramos um ridente porvir.

Partidas e chegadas

Tendo sido nomeado pela Companie Peninsulaire des Etains, *de Paris, guarda livros e chefe de contabilidade da* The Portuguese Spanish Tin Mining C.º L.td, *seguiu para Vilar Formoso a fim de tomar conta do seu novo cargo, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, a quem desejamos as maximas venturas.*

—Tambem partiu para o Porto, com sua esposa, o sr. Joaquim de Macedo Vieira, que aqui esteve a passar alguns dias.

—Acompanhado de sua esposa esteve esta semana em Aveiro o sr. Leodgario Augusto de Bastos, chefe dos escritorios de Via e Obras na Regua.

—Regressaram ante-ontem de um passeio de automovel que fizeram ao Alemtejo com prolongamento até Sevilha, os nossos amigos drs. Pompeu Cardoso e Eugenio Ccuceiro e esposa deste.

Doentes

Esteve bastante doente, encontrando-se, felizmente, melhor, o académico Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva.

—Tambem se agravaram os padecimentos da sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas, cuja idade, bastante avançada, fez redobrar os cuidados de sua dedicada familia.

—Embora doente ainda já vimos na rua o sr. Joaquim Simões Birrento, activo negociante local.

—Depois de operado em Coimbra já se encontra a convalescer na casa de seus pais, o filhinho do nosso amigo Gelasio Rocha, professor de Mamodeiro.

Não acreditâmos!

Que o sr. dr. Lourenço Peixinho, quando lhe falaram nos 20 contos de indemnisação que temos de pagar ao *grande panfletario* por o havermos *difamado* ele que chegou aos 70 anos puro como uma virgem e mais martirisado que o S. Sebastião da tenda—ficou radiante, pensando logo no retrato do *benemerito* para uma das salas do hospital visto o dinheiro lhe ser destinado conforme declaração prévia do *ófendido*...

Mas, doutor: e a nossa velha amisade? Não valerá mais que os 20 contos para o hospital?

Veja lá, veja lá a camisa de onze varas em que se vai meter...

Parada militar

No vasto campo do Rossio efectuou-se ontem uma parada em que tomou parte a guarnição de Aveiro, que chamou ao local grande numero de curiosos.

Assistiu o comandante da 2.ª Região vindo propositadamente de Coimbra para esse fim,

Este numero foi visado pela comissão de censura

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE CHAPEUS

ANTONIO N. F. RAMOS, representante do acreditado *Salão Alcina*, do Porto, participa ás suas estimadas clientes que acaba de abrir no seu estabelecimento, á Rua Direita, a Exposição de chapeus para senhora e creança, pelo que chama a atenção para os modelos expostos, que são confeccionados com o mais requintado bom gosto e que vende, como sempre, a preços excepcionaes.

Previne mais que todas as semanas recebe novos modelos.

Encarrega-se de fazer, tingir ou modernisar qualquer chapeu, sempre no mais fino gosto.

Não receia competencias

Festa de Caridade

No dia 18 do corrente realizar-se-ha nesta cidade um explendido concerto musical em que tomam parte elementos escolhidos e de valor.

No programa, que brevemente se tornará conhecido, aparecerão M.^me Irene Leça, distinta violinista e seu marido, o compositor e professor sr. Armando Lopes Leça, pianista; M.^me Falconieri d'Oliveira, a gentil e consagrada professora de harpa; D. Amelia Marques Pinto da Fonseca, violinista magistral, e ainda alguns dos seus alunos, como M.elle Dilia Ferreira Fonseca e Manuel Branco Lopes.

Como se vê trata se de um distinto elenco artistico que muito deverá sobresaír executando os numeros musicais que lhe fo rem confiados.

Na segunda-feira, a seguir, realisar-se-ha a habitual audição dos alunos da sr.ª D. Amelia Marques Pinto, no salão da Associação Comercial, que nos disem ter sido cedido para a festa a que aludimos e se espera resulte brilhantissima.

Ameaçando ruína

Na rua do Gravito, nas traseiras da casa onde reside o sr. Romão Junior, ha uma parede lateral, velha e carcomida, que ameaça desmoronar-se e onde quasi todos os dias se faz um barulho ensurdecedor, rachando lenha. Todo o primeiro andar desta casa está pessimamente construído e já em tempos se chamou a atenção do seu actual proprietario sem que até hoje fizesse caso.

Não haverá quem possa intervir de forma a evitar-se um possivel desastre?

Necrologia

Dum mal, sem remedio, que, desde creança, o inutilizara para a vida, faleceu no sab do da ultima semana, numa casa de saude do Porto, onde ha muito se achava internado, o sr. Alfredo Estrela Esteves, filho mais novo do sr. Alfredo Esteves, importante negociante desta cidade.

O extinto, que desaparece no desabrochar da mocidade— 18 anos—veio numa rica urna de mogno para Aveiro e, depositado na igreja do Carmo o seu cadaver, entre corôas e palmas de flôres, de ali saiu o funeral, numerosamente concorrido por individuos de todas as classes sociais, conduzindo a chave do ataude o sr. Conde de Agueda e tendo-se organisado diversos turnos durante o percurso até o cemiterio.

Aos pais e irmão do finado, que tanta saudade deixa a quantos poderam medir a grandeza da sua desdita, apresenta tambem o *Democrata* os seus sentimentos.

* *

Faleceram mais: João da Cruz Novo, de 46 anos, dizimado pela tuberculose; Angela Rosa de Jesus, de 75 anos, casada; Maria dos Prazeres, de 70 anos, viuva; João da Maia, de 81 anos e Manuel Carneiro, de 45 anos, casado, natural do concelho de Leiria e que no hospital desta cidade se encontrava em tratamento.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Escola Academica

Recebe alunos internos, semi-internos e externos dos 7 aos 15 anos.

Largo da Vera Cruz
AVEIRO

Correspondencias

Alquerubim, 5

Já começou o tratamento das vinhas porque da molestia veem aparecendo os primeiros sintomas.

—Esteve entre nós o sr. Julio de Castro, que retirou hoje para Lisboa.

—Foi bem recebida a noticia de que o azeite ertrangeiro ia ter entrada livre no nosso país. Oxalá que por esse motivo acabem as mistificações. O *Democrata* devê interessar-se por este assunto e castigar os falsificadores.

C.

Agradecimento

Os presos da Cadeia Civil desta cidade, veem por este meio patentear ás Ex.^mas Sr.^as D. Clementina Rebôcho, D. Maria da Luz Sachetti e D. Maria José Pinto Bastos, bem como aos Ex.^mos Srs. Dr. Antonio de Almeida Silva e Cristo e Tenente Diamantino Moreira, de Infantaria n.º 19, a sua gratidão, não só pela lembrança gentil que suas excelencias tiveram com as suas ofertas, fazendo-nos, desta forma recordar o dia de Pascoa consagrado ás reuniões familiares, como tambem pelas consoladoras palavras que nos dirigiram sobre o caminho do bem que devemos trilhar no futuro.

Teatro Aveirense

CINEMA

Domingo, 11 de Maio

A formidavel produção da «Metro-Goldwyn-Mayer»

BEN-HUR

com: Ramon Novarro, May Mac Avoy e Betty Bronson

O MAIOR PRODIGIO CIMEMATOGRAFICO DE TODOS OS TEMPOS.

Terça-feira, 13 de Maio

SESSÃO ELEGANTE

com o esplendido filme

A Tatuagem

Quinta feira, 15 de Maio

Um filme portuguès

Vêr e amar

com: Erico Braga, Reliosa Clara, etc.

Companhia

Ester Leão Alexandre de Azevedo

16 e 17 de Maio

O Processo Mary Dugan

A Ameaça

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANUNCIO

1.ª praça

O Conselho Administrativo deste regimento, faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, ha de proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e adidos, durante o ano economico de 1930-31.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contractos em materia de Administração Militar de 16 de novembro de 1906, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 1 de Maio de 1930.

O Secretário,
Artur Ferreira.
Aspirante a Oficial

Bilhar em estado de novo, vende se. Tratar com Albano da Conceição—Aveiro.

Flauta em dó, estrangeira, vende-se barata.
Nesta redacção se diz.

Passa-se um limpo e bom estabelecimento de vinhos e comidas, em frente da estação do caminho de ferro. Ver e tratar com Joaquim Simões Birrento—Largo da Estação—Aveiro.

Secretaria Judicial de Aveiro

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

Por este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, na execução hipotecaria que a Santa Casa da Misericordia de Aveiro move contra Sebastião Luiz Ferreira de Abreu e Liborio Luiz Frereira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 25 de Maio proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados.

Tres quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sita na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e tres quartas partes de uma decima parte, pela extrema norte, de uma terra a mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada as *Benfeitas*, sita na rua do Forno, em Eixo, no valor de 6 000$.

Destes predios é usufrutuaria vitalicia a mãe dos executados, Rita Dias Vieira.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a ciza nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para deduzirem todos os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de abril de 1930.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Artur Valente.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Piano Vende-se um de mesa, armado em ferro e em bom uso.
Rua da Estação, 108—Aveiro.

Arquimedes

A glória dos motores portateis, para accionar á popa de qualquer lancha.

Em exposição no *Stand* de Ferreira, Pereira & C.ª
RUA DIREITA

A melhor garantia deste motor, é a sua organisação admiravel e qualidade de material.

Aos revendedores de tabacos

SALGUEIRO & FILHOS, L.ª, antigos depositarios da Campanhia Portuguesa de Tabacos, arrendatária das Fábricas do Estado e detentora das marcas de tabacos mais preferidas pelo público, participam aos seus ex.^mos clientes que o referido depósito passou para os armazens da firma ULYSSES PEREIRA, L.ª sitos na Nova Avenida, desta cidade.

No novo depósito continuarão a ser feitos os mesmos descontos e vendas nas condições do costume.

Manteiga finissima

Nas Padarias Macedo & Filho, aos Arcos e Macedo & Estevão, na Avenida Central, encontra-se á venda finissima manteiga registada com as marcas VIOLETA e FLOR, aos seguintes preços: 20$00, com sal; 20$50, com meio sal e 21$00, sem sal.

Esta manteiga é fabricada em Eixo nas fabricas de David Fernandes da Silva e Albino Simões da Rocha.

La Femme Chic

LA FEMME CHIC é um esplendido *atelier* de chapeus de senhora e creança, que no Porto se evidencia aos olhos da clientela mais exigente.

A sua reputação está creada em todo o país.

Varios factores concorrem para o seu grande reclame.

Confecciona com muita elegancia e

vende muito barato

Pois LA FEMME CHIC está em Aveiro com um lindo e variado sortido de chapeus para verão, tanto para senhora como para creança, que se encontra exposto no estabelecimento de *Moreira, Gama, Teixeira & C.ª*—R. Coimbra—onde V. Ex.^as poderão comprar um chapeu bonito

por um preço que não tem competidor

Tambem temos permanentemente um sortido de chapeus de luto (o que ha de mais chic) assim com colares, brincos, bróches, alfinetes, lenços e enfim, todos os artigos da *secção de luto.*

Encarregâmo-nos de mandar concertar, modificar e tingir todos os chapeus *com extraordinaria rapidez* e por preços sempre modicos.

Concurso

[2.ª publicação]

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Vale de Cambra faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, para o provimento do segundo partido médico com séde dentro da area do mesmo partido ou na vila de Vale de Cambra, com o ordenado mensal de 450$00 com redução igual aos outros facultativos municipais com a obrigação de tratar gratuitamente os pobres da respectiva area e demais obrigações legais.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Camara, dentro do referido praso, os documentos legais.

Vale de Cambra, 24 de Abril de 1930.

O Presidente da Comissão,
Domingos de Almeida Brandão.

Secretaria Judicial de Aveiro

Editos de 8 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Comércio da comarca de Aveiro, correm editos de 8 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores dos falidos João de Oliveira Quininha, casado, capitão da marinha mercante e José Nunes Ramos, solteiro, maior, agente de passagens, ambos de Ilhavo, para dentro de 5 dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes ofereeer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no artigo 285 do Código do Processo Comercial.

Aveiro, 1 de Maio de 1930.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,
Artur Valente.
O esrivão do 2.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Rapaz

Com prática de polimentos, de vernizes e pintura, oferece-se para oficina ou particular.

Dirigir a esta redacção.

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal murado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Automovel FORD

Vende-se, por 3.000 escudos, em muito bom estado e funcionando bem.

Dirigir a Francisco Gomes Moraes—Pampilhosa do Botão.

Propriedades

Manuel Baptista de Pinho, de Verdemilho, vende ou troca todas as suas propriedades que ali possue e no Bonsucesso. Dirigir ofertas, em carta fechada, á sua residencia.

Facilita-se o pagamento.

Calçado Atlas

Deposito em Aveiro
Avenida Bento de Moura

Esquina da Travessa da Caixa Economica

Vende-se O magnifico predio n.º 49 com tres frentes que encima a Rua de José Estevam. Informa-se na Tabacaria de José Couceiro, na mesma rua.

Vagons "O,,

Vendem-se ou alugam-se 2 de 15 toneladas, marca Alemã
Dirigir a A. Malagueta—Amadora.

Vende-se peças avulsas de carro BERLIET, com 22 H. P.. Para ver e tratar na garage e oficina de reparações da Rua Direita n.º 55 [antiga agencia "Ford,,)

Atenção para a 4.ª página

A fechar

O caso passou-se por ocasião da Pascoa, numa freguesia do distrito. Andava o prior na rua a tirar o folar, tendo lhe sido oferecida gorda galinha pedrez. O sacristão, porém, antes de a meter ao saco, deixou-a fugir. Enfurecido, o prior corre atraz dela e para a alcançar, atira-lhe com a cruz. Por fim, senhor da preza, exclama:

—Partiu-se a cruz, mas agarrei a pedrez!

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha) . . . . 1$00

Anunciae! Anunciae!

Está provado qne o anuncio é preciso, é indispensavel ás casas de comercio. Quem mais anunciar, quem mais reclame fizer mais vende. Se não é hoje, é ámanha, se não é ámanhã, é depois; se não é depois, é no dia seguinte. O anuncio é a fortuna porque representa a semente donde nasce o fruto. E ninguem colhe sem semear. Annnciar, anunciar sempre deve ser, pois, a preocupação de todos quantos negoceiam, escolhendo para isso os jornaes de maior expansão.